

Maciel aceita que PFL se alie no Sul

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE – O vice-presidente Marco Maciel disse ontem que o PFL do Rio Grande do Sul deverá manter a “tendência de coligação com PMDB” para as eleições de 1998. Ele explicou que, embora exista orientação da direção nacional do partido para que sejam lançados candidatos próprio nos estados, caberá às executivas regionais “decidir o melhor caminho”.

Na semana passada, foi divulgada uma orientação nacional do partido determinando que as seções regionais do PFL deveriam lançar candidatos aos governos dos respectivos estados. Os diretórios que não acatarem a diretriz, advertiu o comando pefelista, poderão ser dissolvidos.

“Aqui no Rio Grande do Sul temos o compromisso da coligação com o PMDB, sob a liderança do governador Antônio Britto, e é nessa direção que vamos trabalhar. O partido vai estar integrado na coligação e até participando do governo”, afirmou o vice Marco Maciel.

Até ontem no exercício interino da presidência da República, Maciel veio a a Porto Alegre para assistir à posse do novo presidente da comis-

são provisória do PFL gaúcho, empresário Anton Karl Biedermann. Ele substituiu o deputado e secretário da Saúde Germano Bonow, que pediu licença.

Pela manhã, Marco Maciel assistiu no Palácio Piratini, sede do governo gaúcho, à assinatura do convênio entre o ministro da Saúde, Carlos Albuquerque, e o governador Antônio Britto, para liberação de R\$ 341 mil destinados ao Reforsus, programa de reforço e reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS). Os recursos serão aplicados em hospitais de três municípios do estado.

O vice-presidente também palestrou para empresários na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Federasul).

Quanto a ser novamente candidato a vice-presidente, na chapa de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, Marco Maciel afirmou que essa é uma questão que “pertence ao conjunto de forças que integram a coligação do governo”.

Na opinião de Marco Maciel, o melhor é deixar a definição da chapa para o ano que vem. “O ano eleitoral é 1998. Em 1997, temos que aproveitar até o último dia para tratar da administração”, disse.